

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ALMEIDA GARRETT

PROPOSTA DE PLANO DE INOVAÇÃO CURRICULAR
(Portaria 181/2019, de 11 de junho, art.º 4, n.º 7)

CONSTITUIÇÃO DE TURMA COM MEDIDA DE PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO



Aprovado no Conselho Pedagógico de 12 de julho de 2021

Aprovado no Conselho Geral de 13 de julho de 2021

Ano Letivo 2021/2022

*“O homem é um ser único.
Cada criança nasce numa circunstância que, desde sempre e para sempre, não foi
nem jamais será repetida. Numa circunstância ÚNICA.
Cada pessoa é no seu Ser é, em si própria, uma vivência, uma perspectiva e uma
experiência inédita, porque a sua vivência é interioridade...”*

*(João dos Santos, Ser único, viver a solidão, morrer só: João dos Santos a
propósito do Ano Internacional da Criança)*

Plano de Inovação

I Identificação do Agrupamento

II Conceção do Plano de Inovação

1. Caracterização dos alunos / grupos-turma
2. Necessidades a que pretende dar resposta
3. Matriz Curricular (ou Gestão Curricular)
4. Fundamentação das opções tomadas
5. Equipas Educativas
6. Plano de Formação
7. Outros intervenientes: encarregados de educação, parcerias...
8. Compromisso
 - 8.1 Compromisso com a melhoria das aprendizagens dos alunos
 - 8.2 Compromisso com o trabalho docente
 - 8.3 Compromisso com os encarregados de educação
9. Avaliação do Plano/Monitorização

I Identificação do Agrupamento

Agrupamento de Escolas de Almeida Garrett, de Alfragide - Amadora

O Agrupamento constituiu-se em 2002 com sede na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Almeida Garrett. É composto por quatro escolas, três de educação pré-escolar e 1.º ciclo (EB1/JI da Quinta Grande, EB1/JI de Alfragide e EB1/JI do Alto do Moinho) e uma dos 2.º e 3.º ciclos (EB 2,3 de Almeida Garrett) que correspondem a realidades distintas e possuem características próprias. O Agrupamento é frequentado por aproximadamente 1250 alunos. Uma percentagem considerável de alunos continua a beneficiar de auxílios económicos.

Em parceria com as entidades envolvidas, o Agrupamento garante um trabalho de proximidade junto dos pais e encarregados de educação. De reconhecida intervenção, temos a Associação de Pais e Encarregados de Educação e as entidades externas ao Agrupamento, como a CooperAtiva, a Fundação AFID, o Grupo Auchan, a Pastoral dos Ciganos e a Academia Johnson.

O pessoal docente e não docente pertence, na sua maioria, ao quadro do agrupamento, representando assim um corpo experiente e estável, essencial à aprendizagem dos alunos.

Os resultados alcançados têm sido consideráveis, sendo seguro afirmar que o trajeto seguido por este agrupamento de escolas tem contribuído para um maior envolvimento da comunidade, aumentando o sucesso escolar, reduzindo o absentismo e o abandono.

II Conceção do Plano de Inovação

Enquadrado num meio fortemente vincado por fatores culturais, o Agrupamento de Escolas Almeida Garrett, da Amadora, procura estabelecer uma dinâmica de ligação com a comunidade escolar, envolvendo-a no acompanhamento escolar dos alunos proporcionando respostas educativas e formativas que vão de encontro aos seus interesses. A arte, o desporto e a tecnologia são os temas a partir dos quais se concretizam as aprendizagens. Visando alargar horizontes a uma comunidade que persiste e resiste à integração na sociedade, proporcionam-se experiências, aos alunos, que ampliam e difundem os seus conhecimentos.

A aplicação do presente plano tem como alvo as turmas com a medida percurso curricular alternativo, do 5º e 6º anos (2.º ciclo) e 7º (3.º Ciclo), correspondendo a 3 turmas, a funcionar na escola Sede, sendo um projeto de carácter temporário, planeado para o ano letivo de 2021/2022.

Os alunos que irão integrar estas turmas manifestam ainda bastantes dificuldades, que foram agravadas pela pandemia por Covid 19. De salientar a necessidade de se reforçar o apoio à aprendizagem dos alunos, com especial relevância os que frequentaram o segundo ciclo desde 2019/2020, no quadro do Plano 21|23 Escola +, Plano de Recuperação das Aprendizagens, publicado pelo Ministério de Educação em DR a 7 em julho.

O ano letivo 2020/2021 revestiu-se de um particular desequilíbrio no processo de ensino-aprendizagem. De facto, foram desenvolvidos diversos modelos de ensino, designadamente o presencial, o misto e o não presencial, destacando ainda os casos de alunos que, ao abrigo do Despacho 8553-A/2020, nunca frequentaram presencialmente a escola. De um modo geral, os alunos das turmas do Plano de Inovação 2020/2021 não tiveram as condições adequadas para a frequência das aulas à distância, nomeadamente ao nível do equipamento tecnológico disponível que foi distribuído à medida que os equipamentos chegavam e de acordo com as prioridades estabelecidas nos documentos orientadores oficiais. Nos momentos de ensino misto e à distância, o processo de ensino e aprendizagem foi particularmente dificultado pela falta de equipamento tecnológico e pela falta de autonomia dos alunos, fatores que inviabilizaram a continuidade regular do processo de aprendizagem, durante estas fases. Estas dificuldades afetaram especialmente os alunos do 2.º ciclo, tendo-se verificado um nível de retenção elevado no 5.º ano.

Nesta medida, os objetivos estratégicos do Plano 21|23 Escola+, Plano de Recuperação das Aprendizagens, constituem-se como um reforço às medidas do Plano de Inovação agora proposto, nomeadamente as que se referem ao Eixo 1 - Ensinar a Aprender.

As turmas com a medida de Percorso Curricular Alternativo são bastante acompanhadas, quer pelo Conselho Pedagógico, quer pelo Conselho Geral, com a análise regular dos resultados escolares dos alunos, das estratégias desenvolvidas pelos respetivos Conselhos de Turma, do envolvimento dos encarregados de educação e das articulações estabelecidas pelos diferentes parceiros externos que têm sido objeto de análise no final de cada semestre.

Destacamos também a intervenção da psicóloga escolar e da técnica de serviço social junto dos alunos destas turmas e das suas famílias e, ainda, as suas participações em todas as reuniões destes conselhos de turma. Para além disso, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) fará o acompanhamento da aplicação da medida de integração em turma de currículo alternativo.

A comunicação estabelecida por estes docentes com as famílias é muito importante para o percurso escolar dos alunos e a informação é articulada com todos os docentes do conselho de turma, em especial com o diretor de turma, com a psicóloga e com a técnica de serviço social por fazerem um acompanhamento mais próximo destes alunos.

A auscultação dos diferentes parceiros educativos na elaboração do presente plano foi bastante dificultada pela atual conjuntura decorrente das medidas implementadas resultantes do estado de emergência/calamidade que estiveram em vigor. No entanto, existe um conhecimento consistente a partir da experiência e de contactos permanentes desenvolvidos ao longo de anos que nos permite, com confiança, incorporar neste plano o entendimento, as expectativas e as necessidades de cada ator educativo (alunos, professores, pais e encarregados de educação, parceiros e autarquia). Nesse sentido, a interação permanente de todos os atores educativos pode, em qualquer momento, obrigar à introdução de alterações, adaptações ou ajustes por efeitos de retroação.

Na elaboração do presente plano foram recolhidos contributos de diferentes intervenientes no processo de ensino, nomeadamente, os alunos que frequentaram as turmas do Plano de Inovação, o Serviço de Psicologia e Orientação, o Departamento de Educação Especial, docentes do 1.º Ciclo, os Conselhos de Turma do 2.º e 3.º Ciclos, a Direção, o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral.

A conceção deste Plano representa um trabalho de contínuo aperfeiçoamento das estratégias do agrupamento que, gradualmente, tem conduzido a resultados bastante positivos. No fundo, este plano constitui-se como uma oportunidade de os alunos repensarem e reformularem um projeto de vida, que foram abandonando ao longo do seu percurso e que já não se inseria na escola nem nas aprendizagens aí realizadas. No ano letivo de 2020/2021, à exceção de uma aluna em situação de absentismo, todos os alunos da turma do 9.º ano com medidas de percurso curricular alternativo, transitaram de ano e irão progredir estudos em ofertas formativas do seu interesse.

Os alunos com o perfil dos que propomos para integrarem turmas com medidas de currículos alternativos evidenciam dificuldades socioeconómicas e de acompanhamento familiar, têm dificuldade em acompanhar um ritmo de trabalho comum na sua faixa etária e no seu ano de escolaridade, quando inseridos numa turma com alunos que se evidenciam de forma positiva no desenvolvimento das competências trabalhadas. Têm tendência a não participar e não trabalhar durante as aulas para não exporem as suas dificuldades, chegando a criar situações de indisciplina por comportamentos de oposição e negação. Outros faltam

sistematicamente às aulas devido ao desinteresse crescente por não conseguirem corresponder aos objetivos de esperados, aumentando as dificuldades já evidenciadas e comprometendo o seu sucesso escolar. São alunos que precisam de reforço no desenvolvimento de competências sociais, pessoais, sobretudo as emocionais, cívicas e de compromisso com as responsabilidades.

A intenção do Agrupamento é a de proporcionar a estes alunos situações de aprendizagem adaptadas especificamente às suas características e vivências, motivando-os para o estudo, para a participação nas aulas e nas tarefas escolares, de modo a formarmos cidadãos com consciência cívica, autónomos, responsáveis e interventivos.

Pretende-se que as medidas deste Plano de Inovação conduzam ao desenvolvimento de competências, que permitam aos alunos a aquisição de múltiplas capacidades permitindo a construção e o fortalecimento uma cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências que os permitirão intervir na sociedade tomando decisões livres e fundamentadas sobre questões sociais e éticas. Este Plano representa uma aposta em critérios de natureza pedagógica, permitindo abordar os percursos de autonomia e flexibilidade curricular, facilitando a interligação de saberes de diferentes áreas disciplinares e disciplinas, a contextualização das aprendizagens, o trabalho colaborativo, a constituição de equipas educativas e uma avaliação contínua e sistemática em prol das aprendizagens dos alunos. Em suma este plano preconiza as competências do Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.

O papel da escola permite abrir caminhos e preparar oportunidades para que cada uma das crianças e jovens realizem os seus Projetos Educativos com sucesso. Só assim seremos uma escola inclusiva, uma escola para o futuro.

O presente Plano de Inovação teve a aprovação do Conselho Pedagógico, no dia 12 de julho de 2021, e do Conselho Geral, no dia 13 de julho.

1. Caracterização dos alunos /grupos-turma

Em todos os grupos, que de seguida se apresentam, podemos encontrar aspetos comuns, valorizados nas opções tomadas.

A turma do 5.º ano é composta por 15 alunos. Quatro concluíram o 1.º Ciclo na EB1/JI do Alto do Moinho, sete são repetentes de 5.º ano da turma constituída no âmbito do Plano de Inovação do ano letivo transato e quatro são repetentes de outras turmas do 5.º ano.

Apesar das medidas do Plano de Inovação de 2020/2021 terem resultado numa avaliação global das turmas positiva, alguns dos alunos do 5.º ano não reuniram

condições para transitar. Com efeito mesmo com as diversas estratégias e medidas, bem como do apoio das entidades parceiras, destacando-se a Cooperativa, a CPCJ, a Pastoral dos Ciganos e da Polícia de Segurança Pública, estes alunos não cumpriram os planos de aprendizagem. A maioria dos alunos retidos encontrava-se impedida de frequentar a escola, por motivo de doença atestada pelo médico, situação que levou os pais e encarregados de educação a requerer condições especiais de aprendizagem e de avaliação, nos termos do Despacho 8553-A/2020. Para estes alunos foram elaborados Planos de Aprendizagem semanais que não foram cumpridos, apesar das diversas estratégias e medidas dos professores e do Diretor de Turma e de todos os esforços desencadeados pela Direção do Agrupamento.

A EB1/JI do Alto do Moinho é constituída por uma população escolar pertencente a uma camada socioeconómica muito desfavorecida e muito pouco motivada para a aprendizagem e para realização de um percurso escolar com sucesso. Muitos pertencem à etnia cigana e os alunos e pais têm tendência a negligenciar escola, enquanto estabelecimento de ensino em que é preciso trabalhar e cumprir regras. Alguns alunos são pouco assíduos e não revelam empenho pelas atividades escolares nem hábitos de estudo e de trabalho, facto que é sistematicamente desculpado pelos encarregados de educação que justificam esta postura perante a escola.

Para estes alunos, verifica-se a necessidade recorrente de desenvolver e valorizar as competências de socialização, de respeito pelos outros, de organização, de cumprimento das regras, entre outras, a par do desenvolvimento do currículo, que deve ser ajustado às suas dinâmicas e capacidades.

Todos os alunos agora propostos tiveram retenções no seu percurso escolar, e continuam a revelar dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos nos diferentes domínios de aprendizagem; dificuldades no cumprimento de regras; desmotivação face à escola e às suas próprias aprendizagens; contextos familiares diversificados, muitas vezes demonstrando pouca valorização da escola; elevados níveis de absentismo e risco de abandono escolar.

A turma do 6.º ano é composta por 14 alunos, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos. Sete alunos transitaram da turma de 5.º Ano do Plano de Inovação do ano letivo transato, três ficaram retidos da turma de 6.º ano criada no âmbito do mesmo plano e dois são repetentes do 6.º ano de outras turmas.

Para os alunos que transitaram, as medidas aplicadas foram suficientes para essa transição, porém necessitam de estratégias que permitam ultrapassar as dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos nos diferentes domínios de aprendizagem.

A retenção dos alunos do 6.º ano ficou também a dever-se ao não cumprimento dos Planos de Aprendizagem elaborados nos termos do Despacho n.º8553-A/2020,

com os motivos já descritos para os alunos do 5.º ano, bem como à situação de duas alunas que atingiram o limite da escolaridade obrigatória ainda no decorrer do primeiro semestre letivo. Estes alunos continuam a demonstrar dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos nos diferentes domínios de aprendizagem, dificuldades no cumprimento de regras, desmotivação face à escola e às suas próprias aprendizagens, contextos familiares que valorizam pouco a escola, conduzindo a elevados níveis de absentismo e risco de abandono escolar. Para estes alunos é fundamental a aplicação das medidas e estratégias deste plano. Uma aluna que frequentava a turma do 6.º ano do Plano de Inovação, que transitou para o 7.º ano, reúne condições para ser integrada numa turma não abrangida pelas medidas de percurso curricular alternativo.

A turma proposta para o 7.º ano é constituída por 19 alunos, catorze dos quais frequentaram a turma de 6.º ano do Plano de Inovação do ano letivo transato. Os restantes 5 alunos ficaram retidos no 7.º Ano. Todos os alunos tiveram retenções no seu percurso escolar, no 1.º ciclo, no 2.º e 3.º ciclos, sendo que, em alguns alunos, foram repetidas no mesmo ano de escolaridade. Revelam desmotivação face à escola e às aprendizagens, continuam a demonstrar dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimentos nos diferentes domínios de aprendizagem, dificuldades no cumprimento de regras, contextos familiares que valorizam pouco a escola, conduzindo a elevados níveis de absentismo e existindo o risco de abandono escolar.

2. Necessidades a que pretende dar resposta

O Plano de Inovação pretende dar resposta à Visão do Projeto Educativo “Ensinar com qualidade, valorizando a conceção e a concretização de estratégias inclusivas e a diferenciação pedagógica, visando a melhoria dos desempenhos cognitivos (conhecimentos), axiológicos (valores), relacionais e culturais dos alunos numa perspetiva de educação e desenvolvimento humano sustentável e de formação ao longo da vida. Educar para a tolerância, para o respeito pela diferença, para o diálogo entre todos como um enriquecimento mútuo, promovendo o exercício da cidadania interventiva, democrática e participativa.”.

A necessidade da criação de turmas com a medida de Percurso Curricular Alternativo enquadra-se na articulação entre intencionalidade da comunidade educativa de promover o ensino de qualidade e com sucesso para todos os alunos e “ reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos

aprendam e participem na vida da comunidade educativa.“ (Dec. Lei n.º 54/2018, de 06 de julho).

Assim, estas turmas constituem-se, no nosso entendimento, como a medida mais adequada de educação inclusiva e de promoção do sucesso educativo para este grupo específico de alunos, entendendo-se como uma medida de carácter temporário, a funcionar no ano letivo 21/22. Pretende-se que os alunos adquiram as aprendizagens essenciais, em todas as disciplinas, participando, estudando e realizando todas as tarefas propostas sem inibição e com confiança, criando condições favoráveis a que, dependendo da sua adesão e percurso, possam posteriormente integrar turmas sem a medida de PCA.

3. Matriz Curricular (ou Gestão Curricular)

A matriz curricular, proposta para três turmas, duas de segundo ciclo, 5.º e 6.º anos, e uma de terceiro ciclo, 7º ano, enquadra-se no estipulado no Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho e foi desenvolvida nos termos da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho.

Numa visão transversal e interdisciplinar, procurou dar-se ênfase às atividades práticas. Os conteúdos da componente base são abordados e trabalhados também num contexto prático.

Para as novas disciplinas vão ser criados documentos curriculares próprios e avaliação própria.

Com as disciplinas de Arte Cénica e de Artes Visuais pretende-se a aglutinação das aprendizagens das diversas áreas e o envolvimento da comunidade escolar. O enquadramento será sempre perspetivando o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais definidas por cada uma das disciplinas.

Objetivos Gerais:

a) Aplicação de medidas inovadoras, que permitam mais facilmente desenvolver nos alunos as competências definidas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

b) Possibilidade de flexibilizar curricularmente as matrizes para ter um impacto significativo na melhoria da aquisição das aprendizagens essenciais.

A informação relativa às aprendizagens essenciais (AE) dos alunos em todas as disciplinas, incluindo as omitidas nas matrizes, será efetuada através de documento próprio, que constará também no portefólio dos alunos. Este documento, que visa acautelar a garantia do cumprimento das AE, de todas as disciplinas da Matriz - Base, permitirá acompanhar e aferir em que medida as aprendizagens se concretizam, sendo também um elemento facilitador da auto e heteroavaliações. Além disso,

permitirá a tomada de decisões quanto à eventual alteração e implementação de novas estratégias.

As equipas pedagógicas que constituem os diferentes conselhos de turma asseguram que todas as disciplinas que constam nas matrizes curriculares serão alvo de avaliação sumativa no final de cada semestre.

Será acautelado que, em documentos próprios, esteja registado com toda a clareza, as aprendizagens essenciais em todas as disciplinas que constam da Matriz do Ciclo respetiva, do Dec-Lei n.º 55/2018, ainda que no presente plano algumas dessas disciplinas tenham sido suprimidas.

As alterações introduzidas na matriz do 2.º Ciclo correspondem à criação da disciplina de “Arte Cénica” que aglutina as disciplinas de Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Física e à de Saúde e Desporto que aglutina que as disciplinas de Educação Física e Ciências Naturais. Esta última alteração prende-se com necessidade de se evitar o absentismo verificado na disciplina de Educação Física e, simultaneamente, envolver os alunos num projeto inovador, relacionado com as suas culturas e interesses. A grande maioria destes alunos subvaloriza a disciplina de Educação Física e evita a exposição física, muitos nem o equipamento exigido para a prática da disciplina querem usar. Desta forma, associa-se a teoria à prática, fundamentando a importância do conhecimento do próprio corpo e a da prática do exercício físico para uma vida saudável, entre outras aprendizagens essenciais definidas.

Na matriz curricular do 3.º Ciclo, foi criada a disciplina de “Artes Visuais”, no 7.º ano, que aglutina as disciplinas de Educação Visual, TIC e Educação Física. Esta alteração vem ao encontro dos interesses e motivações dos alunos, nomeadamente ao nível da atenção demonstrada sempre pelos temas ligados à atualidade. Por outro lado, integrar-se-iam algumas aprendizagens essenciais de Educação Física para tentar evitar o enorme absentismo nesta disciplina, dado que os alunos revelam bastante interesse da arte pelo desporto, podendo esta área ser trabalhada para uma maior motivação e empenho.

Com a Oficina de Estudos Sociais (História e Geografia) e as Oficina de Ciências (Ciências Naturais e Físico-química), pretende-se desenvolver um trabalho prático, contextualizado no quotidiano, com estas estruturas curriculares próprias, acautelando que as Aprendizagens Essenciais das disciplinas envolvidas são integralmente cumpridas. A disciplina Estudos Sociais, irá funcionar com os docentes do grupo de recrutamento de História e do grupo de recrutamento de Geografia, numa abordagem prática e interdisciplinar.

No 3.º Ciclo considerou-se essencial reforçar as componentes da língua portuguesa, ao nível da leitura, escrita e interpretação de texto de obras de referência. Para o efeito criou-se a disciplina de Oficinas de Leitura e Escrita, com 100', lecionada por um docente do grupo 300.

Sendo uma disciplina transversal, pretende-se trabalhar a área de competência “Linguagens e Textos” do Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Estas remetem para o uso de códigos facilitadores da expressão e representação do conhecimento nas várias áreas do saber. Pretende-se que os alunos sejam capazes de utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência, bem como aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação.

A informação relativa às aprendizagens essenciais (AE) dos alunos em todas as disciplinas, incluindo as omitidas nas matrizes, será efetuada através de documento próprio. Este documento, que visa acautelar a garantia do cumprimento das AE, de todas as disciplinas da Matriz - Base.

Para as novas disciplinas do 2.º e 3.º Ciclos, os docentes, em tempos próprios, desenvolvem situações de aprendizagem conjuntas, planeadas e operacionalizadas em articulação, para a abordagem dos conteúdos da disciplina criada e a aquisição das aprendizagens essenciais das disciplinas aglutinadas. A avaliação formativa das disciplinas criadas é concretizada pelos docentes das disciplinas aglutinadas e registada, em documento próprio criado. A avaliação sumativa proposta é analisada e ratificada em Conselho de Turma e publicitada em pauta.

Propõe-se, assim, uma gestão de 37% no 2.º Ciclo e de 47% no 3.º Ciclo.

MATRIZ CURRICULAR DO 2.º CICLO

| Componentes do Currículo do PCA - Arte Cénica - 2.º Ciclo 5º e 6º anos | | Carga horária semanal (50') | Total em minutos no Plano | Total em minutos DL 55/2018 |
|---|---|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| Línguas e Estudos Sociais | Português | 200 | 450 | 525 |
| | História e Geografia de Portugal | 100 | | |
| | Inglês | 100 | | |
| | Cidadania e Desenvolvimento | 50 | | |
| Matemática e Ciências | Matemática | 200 | 400 | 350 |
| | Saúde e Desporto ¹ | 200 | | |
| Educação Artística e Tecnológica | Educação Visual | 100 | 500 | 325 |
| | “Arte Cénica” ² | 300 | | |
| | Tecnologias de Informação e Comunicação | 100 | | |
| | | | | E. Física (150h) |
| Educação Moral Religiosa Católica ³ | | 50 | - | - |
| TOTAL | | 1350 | Alteração total | |

¹ Disciplina na qual se trabalham as aprendizagens essenciais de Ciências Naturais (CN) e Educação física (EF), com professores do grupo de recrutamento, respetivamente, 230 e 260.

² Disciplina que funciona com aprendizagens essenciais de Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Física, com os professores dos grupos de recrutamento, respetivamente, 240, 250 e 260.

³ Disciplina opcional.

MATRIZ CURRICULAR DO 3.º CICLO

| Componentes do Currículo do PCA de Artes Visuais 7.º ano | | Carga horária semanal (50') | Total em minutos no Plano | Total em minutos DL 55/2018 |
|---|---|-----------------------------|---------------------------|-----------------------------|
| Língua Materna | Português | 150 | 150 | 200 |
| | Oficina de leitura e escrita ⁴ | 100 | 100 | |
| Línguas Estrangeiras | Inglês | 150 | 250 | 250 |
| | Línguas Estrangeira II | 100 | | |
| Ciências Sociais e Humanas | Oficina de Estudos Sociais ⁵ | 200 | 250 | 275 |
| | Cidadania e Desenvolvimento | 50 | | |
| Matemática | | 200 | 200 | 200 |
| Ciências Físico-Naturais | Oficina de Ciências ⁶ | 200 | 200 | 250 |
| Educação Artística e Tecnológica | Educação Visual | 100 | 250 | 175 |
| | Artes Visuais ⁷ | 150 | | |
| Educação Física | | 100 | 100 | 150 |
| Educação Moral Religiosa Católica ⁸ | | 50 | - | - |
| TOTAL | | 1500 | Alteração total | |

⁴ Disciplina com as aprendizagens essenciais de Português, com um professor do grupo de recrutamento 300.

⁵ Disciplina com aprendizagens essenciais de Geografia e História, com os dois professores de grupo de recrutamento, respetivamente 420 e 400.

⁶ Disciplina com aprendizagens essenciais de Ciências Naturais e Físico-Química, com os dois professores de grupo de recrutamento, respetivamente, 520 e 510.

⁷ Disciplina com aprendizagens essenciais de Educação Visual (EV), Tecnologias e Informação e Comunicação (TIC), Educação Física (EF), com os três professores destes grupos de recrutamento, respetivamente, 600, 550, 620.

⁸ Disciplina opcional

4. Fundamentação das opções tomadas

Este projeto pretende constituir-se como uma resposta para três grupos de alunos, acima caracterizados, que não encontram na escola motivação para as aprendizagens e para a realização de um percurso que os conduza ao sucesso.

Assim, e tendo em conta a desmotivação e desinteresse que manifestam, o que resulta, na maioria das vezes, num absentismo grave e recorrente, com risco de abandono escolar, sugere-se um projeto diferente, com uma componente prática importante, que ajude os alunos a contextualizar as aprendizagens, desenvolvendo a sua criatividade, reforçando a sua iniciativa, promovendo a sua autonomia, por forma a trabalhar também competências sociais que contribuam para a sua inclusão não só na escola mas também na sociedade.

Deste modo, propõe-se um percurso apoiado em domínios como o do Desporto e da Arte, partindo das apetências demonstradas pelos alunos, pelos interesses que foram demonstrando e pelos meios disponibilizados pelo Agrupamento nestas áreas.

Propõe-se, assim, a criação de áreas de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular. Contemplam uma situação, um tema ou um conteúdo programático, de acordo com as disciplinas envolvidas, as aprendizagens essenciais a trabalhar, as tarefas a realizar e os instrumentos de avaliação. Esta planificação será realizada pela Equipa Educativa.

Ao nível do segundo ciclo, o trabalho desenvolve-se em torno da Arte Cénica envolvendo a Música, a Educação Física e o Desporto. Propõe-se a criação da disciplina de Oficinas de Saúde e Desporto. A disciplina será lecionada num contexto prático de suporte ao projeto.

Em termos de componentes do currículo propõe-se:

- A disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação, com 100', reforça assim o apoio à superação das dificuldades evidenciadas, pelos alunos, no uso do equipamento tecnológico. Servirá também de apoio às restantes disciplinas;
- A disciplina de Educação Visual, com 100' irá abordar os conteúdos comuns de Matemática, como a Geometria, para permitir que, nesta última disciplina, se disponha de mais tempo para abordar e aprofundar as aprendizagens em que os alunos revelam mais dificuldades. A avaliação das competências dos alunos, neste conteúdo comum, será realizada pelos dois professores.
- A disciplina de Matemática terá 200' ;
- As disciplinas de Português, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento, respetivamente com 200', 100' e 50'.

Considerando as Aprendizagens Essenciais de Português, no domínio da Educação Literária o “texto dramático” será abordado num contexto prático em Oficina de História e Estudos Sociais em articulação com a disciplina de “Arte Cénica”. A partir do texto de Almeida Garrett, “A Nau Catrineta”, os alunos (5.º e 6.º ano), irão preparar a apresentação de uma peça de teatro. Essa peça será animada com a música que foi tocada e cantada por Rui Veloso, exatamente com o texto de Almeida Garrett, e será preparada pelos alunos com o professor de Educação Musical.

- A disciplina de História e Geografia de Portugal, com 100, será lecionada recorrendo a atividades práticas, privilegiando, sempre que possível, as saídas/vistas de estudo, presença na aula de entidades convidadas, organização de exposições (em colaboração com a equipa de Curadoria do Agrupamento). Como referido, irá também articular conteúdos com a disciplina de Português;

- A disciplina de Saúde e Desporto, com 200’, será lecionada pelos professores de Ciências Naturais e Educação Física que, a partir das respetivas Aprendizagens Essenciais irão abordar a saúde física e mental. As situações de aprendizagem a desenvolver podem integrar temas como a “Alimentação”, “Estilos de vida saudáveis”, “Processos Vitais e Comuns e Seres Vivos”, “Medidas de Higiene que contribuem para uma vida saudável” e “Agressões do meio e integridade do organismo”;

- A disciplina de Arte Cénica, com 300’, irá funcionar a partir das Aprendizagens Essenciais de ET, EF e EM, nas quais se irá trabalhar a cenografia/tecnologia das artes e do espetáculo e a música.

Ao nível do terceiro ciclo, e tendo em conta o conhecimento dos alunos, dos seus interesses e das respetivas famílias, foi já possível diagnosticar uma apetência pelas novas tecnologias, pelos temas da atualidade, pela fotografia, o que sustenta um Projeto virado para as Artes Visuais.

No que diz respeito às componentes do currículo, propõe-se assim:

- A disciplina de Educação Visual, com 100’ (2 tempos);
- A disciplina de Matemática com 200’ (4 tempos);
- As disciplinas de Português, Inglês e Cidadania e Desenvolvimento, respetivamente com 150’, 150’ e 50’ e a disciplina de Oficina de Leitura e Escrita, com 100’;

- A disciplina de Educação Moral Religiosa Católica é opcional;
- A disciplina de Estudos Sociais, lecionada pelos docentes de Geografia e de História, com 200’ (4 tempos), recorrerá a uma visão atualizada do mundo que nos rodeia, contextualizando aprendizagens, e privilegiando, sempre que possível, o

trabalho de pesquisa, seleção e tratamento de informação, bem como as saídas/vistas de estudo ou presença na aula de entidades convidadas;

- A disciplina de Oficina de Ciências, envolve as disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-químicas, com 200' (4 tempos), abordará as aprendizagens essenciais destas disciplinas, desenvolvendo atividades práticas de observação e de experimentação estimulando a curiosidade e o interesse dos alunos;
- A disciplina de Artes Visuais com 150' (3 tempos), envolve as disciplinas de Educação Visual, Educação Física e Tecnologias de Informação e Comunicação, abordará as aprendizagens essenciais destas disciplinas, ao nível do contacto com diferentes formas de arte.

Com esta organização, procura-se uma interseção de aprendizagens de diferentes áreas de modo a explorar percursos pedagógico-didáticos, em que se privilegia o trabalho prático e ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise (Art.º 9.º do Dec-Lei n.º 55/2018).

De salientar que a avaliação terá um cariz contínuo, formativo, incidindo sobre as competências e aprendizagens dos alunos, sendo estes envolvidos no processo que leva à tomada de decisões, o que os torna agentes das suas próprias aprendizagens. Para o seu registo, serão utilizadas as fichas de “Registo Individual de Informação das Aprendizagens Essenciais” em cada disciplina, elaboradas para o efeito e criadas a partir das Aprendizagens Essenciais e que acompanham o portefólio do aluno. Estes instrumentos serão ponto de partida para a aferição de aprendizagens, sempre necessárias para uma reflexão sobre a eficácia das estratégias implementadas ou a necessidade da sua reformulação. É também a partir destes documentos que se consubstancia a construção de instrumentos que sirvam de base para a avaliação sumativa dos alunos.

Também vão ser criados documentos curriculares próprios e de avaliação próprios para as novas disciplinas, que farão parte integrante do Registo Biográfico dos Alunos.

5. Equipas Educativas

Propõe-se, no momento da distribuição de serviço, a atribuição do menor número possível de Docentes a cada ano de escolaridade. Pretende-se privilegiar aqueles que já possuam formação, conhecimentos, experiência ou competências e aptidões para apoiar e acompanhar os alunos das turmas com medidas de Percorso Curricular Alternativo.

Cada ano de escolaridade terá uma Equipa Educativa, que reunirá quinzenalmente em Conselho de Turma, sendo este o tempo comum para a implementação do trabalho colaborativo entre pares.

Tendo em conta as medidas de Promoção de Sucesso Educativo, o Serviço de Psicologia e Orientação - SPO, em articulação com o Diretor de Turma e ao nível da área disciplinar não curricular de Gestão Pessoal e Social (oferta complementar), vai desenvolver sessões com estas turmas com o intuito de informar, aconselhar, sensibilizar, prevenir o abandono escolar, promover a orientação escolar/profissional e desenvolver as competências pessoais e sociais (sentimentos de bem-estar pessoal e social, de cooperação, entre outras).

No acompanhamento destas turmas também será realizada a articulação com as entidades parceiras e com as famílias, no sentido de envolver a Família no processo educativo dos alunos.

No âmbito do Programa de Mentoria, em articulação com os Diretores de Turma, vai-se promover o envolvimento entre os alunos das turmas de Percurso Curricular Alternativo e os alunos do 3º Ciclo, do 9º Ano, que poderão ser Mentores de alunos do mesmo ano de escolaridade ou de outros, através do desenvolvimento de sessões de apoio escolar, de forma livre e voluntária. Estas sessões entre colegas poderão facilitar a compreensão e a aquisição de conhecimentos, desenvolver sentimentos de colaboração, motivação para o estudo, melhorando assim a qualidade das aprendizagens e o envolvimento nas atividades escolares dos alunos das turmas PCA.

6. Plano de Formação

As áreas prioritárias de Formação contribuem para uma melhoria contínua dos docentes nos domínios pedagógicos, científicos e organizacionais.

Neste sentido, os docentes que integram este projeto devem beneficiar de formação ao nível de:

- Autonomia e Flexibilidade Curriculares;
- Práticas Pedagógicas diferenciadas;
- Educação Inclusiva;
- Educação para a Cidadania;
- Trabalho Colaborativo;
- Organização e funcionamento das Equipas Pedagógicas;
- As Artes no Currículo (Plano Cultural do Agrupamento).

O acompanhamento do trabalho dos docentes envolvidos será concretizado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, em funcionamento no Agrupamento.

7. Intervenientes: docentes, encarregados de educação, parcerias...

Para a elaboração deste Plano foi fundamental a experiência de trabalho com os alunos com a medida de PCA e com as respetivas famílias. De facto, as dificuldades de acompanhamento da vida escolar dos educandos advêm muitas vezes de uma baixa escolaridade, da falta de uma perspetiva positiva e construtora da escola que se torna fundamental entender e integrar para capacitar todos os alunos de uma verdadeira oportunidade.

Serão parceiras as seguintes entidades:

- Câmara Municipal da Amadora
- Junta de Freguesia de Alfragide
- CooperAtiva;
- Pastoral dos Ciganos
- Fundação AFID - Diferença
- Grupo Auchan
- Lions Club
- Academia Johnson

8. Compromisso

No final do ano letivo, pretende-se que os alunos cumpram com sucesso o seu ano de escolaridade, para deste modo prosseguirem os seus estudos quer seja por via no Ensino Básico Geral quer por via outras ofertas formativas, ajustadas à idade e ao interesse dos alunos, como os Cursos de Educação e Formação de Jovens, estando assim abertas todas as oportunidades curriculares para estes alunos.

8.1 Compromissos com a melhoria das aprendizagens dos alunos

1. dotar os alunos de competências nas áreas previstas no Perfil do Aluno, privilegiando as Áreas de Competências de Informação e Comunicação, Raciocínio e resolução de problemas, Linguagens e textos, Pensamento Crítico e pensamento criativo;

2. proporcionar experiências de aprendizagem aos alunos que envolvam:

- metodologia de projeto e outras metodologias ativas;
- reflexão individual sobre o trabalho do próprio e dos outros;
- planos individuais de trabalho;

- comunicação de saberes de áreas diferentes e manipulação dos saberes individuais;

- curiosidade científica e experimentação;
- desenvolvimento da fruição e produção cultural e artística.

3. manter a taxa de abandono escolar em 0%;

4. atingir a taxa de sucesso escolar de 80%;

5. alcançar a taxa de sucesso pleno de 50%.

8.2 Compromisso com o trabalho docente

1. Desenvolver estratégias colaborativas entre os docentes:

- a. promover o trabalho de equipa;
- b. desenvolver o trabalho em conjunto.

2. Promover momentos para a reflexão sobre as práticas.

3. Partilhar estratégias de ensino e de atuação.

4. Planificar, em conjunto, projetos que envolvam os saberes de várias disciplinas.

8.3 Compromisso com os encarregados de educação

1. Promoção de uma reunião inicial para esclarecimentos e para a responsabilização dos encarregados de educação no acompanhamento escolar dos seus educandos.

2. Realização de reuniões periódicas com todos os encarregados de educação das respetivas turmas, nas quais é analisada a situação global da turma, com a indicação dos sucessos obtidos até à data e dos aspetos a melhorar, especialmente os que carecem do contributo dos encarregados de educação.

3. Incentivo à participação do representante dos encarregados de educação nas reuniões dos conselhos de turma, através da sensibilização feita pelo diretor de turma, na qual é evidenciada a importância da sua presença nestas reuniões para, posteriormente, comunicar com os outros encarregados de educação, de forma a contribuírem para o sucesso escolar dos seus educandos.

4. Participação nas atividades escolares no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ou de outras disciplinas, cujos docentes visem integrar o contributo de algum encarregado de educação no plano e na dinâmica das aulas.

9. Autoavaliação do Plano/monitorização

A monitorização do Plano de Inovação realizar-se-á, em primeiro lugar, através das reuniões semanais entre os Coordenadores do PI, tendo em vista um acompanhamento próximo e dinâmico das equipas com o objetivo de proporcionar as condições necessárias para o desenvolvimento do PI que permitam um processo de ensino e de aprendizagem conducente ao sucesso escolar dos alunos envolvidos neste Plano e à sua plena integração no meio escolar e social. A reflexão conjunta de todos os intervenientes permite a reformulação de estratégias com vista ao alcance dos objetivos inicialmente preconizados. Além disso, terá lugar todo um processo de avaliação semestral, sustentado pelos instrumentos elaborados regularmente pelas estruturas educativas, que serão objeto de análise e discussão pelos Conselhos de Turma e pelos diferentes órgãos de gestão.

Será assegurada a avaliação partilhada e reflexiva conjunta dos vários intervenientes, inventariando impactos positivos, mas também constrangimentos à concretização do plano, assim como estratégias de superação de dificuldades.

A participação dos alunos no processo de monitorização é contínua, através do balanço das aprendizagens realizadas, em momentos de avaliação formativa e sumativa, após os quais é proporcionado tempo para a reflexão individual e conjunta, num exercício responsável de autoavaliação e heteroavaliação de todo o processo e de cada aluno.

Os encarregados de educação são envolvidos neste processo ao longo do ano letivo. A sua participação é incentivada pelos diretores de turma, de modo a poderem colaborar de forma construtiva no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos e do grupo turma.

Avaliação e Monitorização do Plano de Inovação

| Responsáveis pela monitorização e/ou avaliação | Instrumentos de monitorização e/ou avaliação | Responsáveis pela elaboração | Calendarização |
|--|--|---|---|
| <p>Conselhos de turma</p> <p>Coordenadores do PI</p> <p>Diretor</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Conselho Geral</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1. “Registo Individual de Aprendizagens essenciais”; 2. Documentos da Coordenação dos PCA - integrar, organizar, ajustar a planificação curricular das disciplinas base, das disciplinas de Oficinas e dos Trabalhos de Projeto a realizar em cada turma, em cada ano de escolaridade; 3. Atas das reuniões quinzenais dos CT; 4. Registos de avaliação dos alunos para o balanço/análise a partir dos resultados escolares dos alunos, da sua assiduidade e do seu comportamento ao longo do ano letivo. 5. Pautas de avaliação final para determinar a taxa global de sucesso e de retenção em cada ano de escolaridade. 6. Registos da avaliação formativa dos alunos. 7. Questionário aos alunos sobre como avaliam o desenvolvimento do currículo e sobre os métodos de trabalho. 8. Registo da aferição dos conteúdos trabalhados e dos aspetos a consolidar. 9. Questionário aos encarregados de educação que visa a obtenção de informação sobre o seu entendimento do funcionamento do currículo específico dos seus educandos, com a indicação dos pontos fortes e dos pontos fracos que devem ser trabalhados e melhorados. 10. Questionário aos docentes sobre o grau de consecução dos objetivos pedagógicos definidos no Plano de Inovação. | <p>Diretores de turma</p> <p>Coordenadores do PI</p> <p>Diretor</p> | <p>Semestral</p> <p>Relatório final</p> |